

Rio Jan. BRAZIL-FERRO-CARRIL, 3 Maio, 1923 485

## União latino-americana

Neste momento em que tão em foco está a polica internacional americana, tem um interesse especial o discurso pronunciado a 11 de Outubro do anno pasasdo, em Buenos Aires, pelo notavel intellectual argentino José Ingenieros, em banquete offerecido ao embaixador mexicano José Vasconcellos.

Neste trabalho que foi recentemente distribuido em avulsos, José Ingenieros, uma das glorias contemporaneas da mentalidade sul-americana, põe em relevo a necessidade de um entendimento completo entre as nações latino-americanas.

A hora nos parece muito grave, salienta o pensador argentino e é chegado o momento de resolver se devemos ou não dar um *Não* decisivo ao pan-americanismo e á doutrina de Monroe, os quaes, desprendendo-se de sua primitiva ambiguidade, se apresentam actualmente como instrumentos de engano esgrimidos pelo partido imperialista.

A sua garantia foi hypothetica no passado. Impuzeram-n'a, porventura os norte-americanos quando a Inglaterra, em 1833, occupou as ilhas Malvinas pertencentes á Argentina? Foi applicada a doutrina de Monroe em 1838 quando a esquadra franceza bombardeou o castello de San

Juan de Ulúa? No bloqueio dos portos do Rio da Prata, em 1839, o que fez o Monroísmo? E quando a Hespanha, em 1861, reconquistou São Domingos? E em 1864, quando Napoleão III fundou no Mexico o Imperio de Maximiliano da Austria? E, em 1866, quando a Hespanha bloqueiou os portos do Pacifico?

No passado, ahi fica uma lista de factos importantissimos e durante os quaes os Estados Unidos mostraram-se de uma indiferença completa...

E no presente?

No presente, a politica imperialista norte-americana tem tido uma trajetoria verdadeiramente alarmante.

Desde a guerra com a Hespanha que se apossou de Porto Rico e tomou conta de Cuba, com a *camouflage* de independencia limitada pela vergonhosa emenda Platt, Panamá foi separado da Columbia, porque os norte-americanos precisavam construir o canal e, como havia a possibilidade de um outro canal em Nicaragua, desde logo pequena Republica teve a sua independencia inteiramente sacrificada. A soberania do Mexico soffreu o terrivel attentado de Vera Cruz. S. Domingos foi occupado militarmente, sob o pretexto de uma intervenção financeira e o pobre Haiti está sendo governado por um major norte-americano.

Não nos iludamos, salienta ainda o pensador argentino, Panamá não é nem póderá ser o limite de tal ambição: e o Pacifico, mais do que o Atlantico, é namorado pela poderosa Republica.

A diplomacia do dollar estende hoje, mais do que nunca os seus tentaculos...

Onde está o respeito completo á independencia e á autonomia dos pequenos Estados tão solememente prometido por Wilson em memoraveis discursos e mensagens?

"Sabemos, diz textualmente José Ingenieros em um ponto de seu trabalho, — que vorazes tentaculos se estendem pelo Pacifico e pelo Atlantico tendo em vista assegurar uma fiscalização financeira, directa ou indirecta, sobre varias nacionalidades do Sul. Sabemos tambem, em que pese á diplomacia secreta, de varias negociações sobre as Guayanas. Sabemos tambem que alguns governos, *que não citamos para não ferir susceptibilidades*, vivem debaixo de uma tutoria de facto, muito proxima da ignominia sancionada de direito na emenda Platt. Sabemos que certos empréstimos recentes conteem clausulas que asseguram uma fiscalização financeira e implicam de alguma forma no direito de intervenção. E, finalmente, sabemos que nos ultimos annos a infiltração norte-americana se faz sentir com uma intensidade crescente em todas as esferas politicas, economicas e sociaes da America do Sul."

Para prevenir o mal, José Ingenieros propõe o remedio de uma grande união latino-americana e assim se exprime:

"Cremos que as nossas nacionalidades estão em frente a um dilemma de ferro: ou se entregam submissos á União Pan-Americana (a America para os norte-americanos) ou preparam-se em commum para defender a sua independencia, estabelecendo as bases de uma União Latino-Americana (a America Latina para os latino-americanos).

Esta segunda empresa é muito grande e muito difficil, pois que já existem grandes interesses creados á sombra de poderosos syndicatos financeiros: perder, porém, a coragem diante das difficuldades da empresa, — equivale á rendição.

E José Ingenieros appella para as forças moraes, para a intellectualidade sul-americana, para que conquiste as massas, se assegure de toda a mentalidade desta parte do continente, mostrando-lhe os perigos que já são patentés e indicando-lhe mais uma vez o velho principio de que a união faz a força.

E como medidas de ordem pratica immediata, o notavel argentino indica: um alto Tribunal Latino Americano para resolver os problemas politicos pendentes entre as nações da America do Sul; um Supremo Conselho Economico para regular a cooperação na produção e no intercambio; resistencia collectiva a tudo que implique um direito de intervenção de potencias estrangeiras; extincção gradual dos empréstimos que hypothecam a independencia dos povos.

Como se vê, as palavras de José Ingenieros foram, como sempre, de natureza a impôr uma reflexão...

CeDInCi

Fondo José Ingenieros

Serie: ..... A. 1. 2 .....

Signatura: .....

Nº de Doc.: ..... 23 .....

Folios: ..... 2 .....

BRAZIL, FICHO CARTEL

# OS COMBUSTIVEIS MINERAES NOS ESTADOS UNIDOS

Os combustiveis minerais nos Estados Unidos...

Em 1954, a producao de combustiveis minerais...

Devido a uma queda na producao de combustiveis...

Quanto a producao de combustiveis minerais...

Esta producao de combustiveis minerais...

Os combustiveis minerais nos Estados Unidos...

CeDInCi

## RENDIMENTO DO CANAL DE PAVANIA

Quando foi aberto o canal de Pavania...

Quando foi aberto o canal de Pavania...

## RESUMARIO

A producao de combustiveis minerais...

(Repetido.)

Juan de Ulúa? No bloqueio dos portos do Rio da Prata, em 1839, o que fez o Monroismo? E quando a Hespanha, em 1861, reconquistou São Domingos? E em 1864, quando Napoleão III fundou no Mexico o Imperio de Maximiliano da Austria? E, em 1866, quando a Hespanha bloqueiou os portos do Pacifico?

No passado, ahí fica uma lista de factos importantissimos e durante os quaes os Estados Unidos mostraram-se de uma indiferença completa...

E no presente?

No presente, a politica imperialista norte-americana tem tido uma trajetoria verdadeiramente alarmante.

Desde a guerra com a Hespanha que se apossou de Porto Rico e tomou conta de Cuba, com a *camouflage* de independencia limitada pela vergonhosa emenda Platt. Panamá foi separado da Columbia, porque os norte-americanos precisavam construir o canal e, como havia a possibilidade de um outro canal em Nicaragua, desde logo pequena Republica teve a sua independencia inteiramente sacrificada. A soberania do Mexico soffreu o terrivel atentado de Vera Cruz. S. Domingos foi occupado militarmente, sob o pretexto de uma intervenção financeira e o pobre Haíti está sendo governado por um major norte-americano.

Não nos iludamos, salienta ainda o pensador argentino, Panamá não é nem póderá ser o limite de tal ambição: é o Pacifico, mais do que o Atlantico, é namorado pela poderosa Republica.

A diplomacia do dollar estende hoje, mais do que nunca os seus tentaculos...

Onde está o respeito completo á independencia e á autonomia dos pequenos Estados tão solememente prometido por Wilson em memoraveis discursos e mensagens?

"Sabemos, diz textualmente José Ingenieros em um ponto de seu trabalho, — que vorazes tentaculos se estendem pelo Pacifico e pelo Atlantico tendo em vista assegurar uma fiscalização financeira, directa ou indirecta, sobre varias nacionalidades do Sul. Sabemos tambem, em que pese á diplomacia secreta, de varias negociações sobre as Guayanas. Sabemos tambem que alguns governos, *que não citamos para não ferir susceptibilidades*, vivem de Haixo de uma tutoria de facto, muito proxima da ignominia sancionada de direito na emenda Platt. Sabemos que certos empréstimos recentes contem clausulas que asseguram uma fiscalização financeira e implicam de alguma forma no direito de intervenção. E, finalmente, sabemos que nos ultimos annos a infiltração norte-americana se faz sentir com uma intensidade crescente em todas as esferas politicas, economicas e sociaes da America do Sul."

Para prevenir o mal, José Ingenieros propõe o remedio de uma grande união latino-americana e assim se exprime:

"Cremos que as nossas nacionalidades estão em frente a um dilemma de ferro: ou se entregam submissos á União Pan-Americana (a America para os norte-americanos) ou preparam-se em commum para defender a sua independencia, estabelecendo as bases de uma União Latino-Americana (a America Latina para os latino-americanos).

Esta segunda empreza é muito grande e muito difficil, pois que já existem grandes interesses creados á sombra de poderosos syndicatos financeiros: perder, porém, a coragem diante das difficuldades da empreza, — equivale á rendição.

E José Ingenieros appella para as forças moraes, para a intellectualidade sul-americana, para que conquise as massas, se assegure de toda a mentalidade desta parte do continente, mostrando-lhe os perigos que já são patentes e indicando-lhe mais uma vez o velho principio de que a união faz a força.

E como medidas de ordem pratica immediata, o notavel argentino indica: um alto Tribunal Latino Americano para resolver os problemas politicos pendentes entre as nações da America do Sul; um Supremo Conselho Economico para regular a cooperação na produção e no intercambio; resistencia collectiva a tudo que implique um direito de intervenção de potencias estrangeiras; extincção gradual dos empréstimos que hypothecam a independencia dos povos.

Como se vê, as palavras de José Ingenieros foram, como sempre, de natureza a impôr uma reflexão...

OTTO PRAZERES.

## União latino-americana

Neste momento em que tão em fóco está a polica internacional americana, tem um interesse especial o discurso pronunciado a 11 de Outubro do anno pasado, em Buenos Aires, pelo notavel intellectual argentino José Ingenieros, em banquete offerecido ao embaixador mexicano José Vasconcellos.

Neste trabalho que foi recentemente distribuido em avulsos, José Ingenieros, uma das glorias contemporaneas da mentalidade sul-americana, põe em relevo a necessidade de um entendimento completo entre as nações latino-americanas.

A hora nos parece muito grave, salienta o pensador argentino e é chegado o momento de resolver se devemos ou não dar um *Não* decisivo ao pan-americanismo e á doutrina de Monroe, os quaes, desprendendo-se de sua primitiva ambiguidade, se apresentam actualmente como instrumentos de engano esgrimidos pelo partido imperialista.

A sua garantia foi hypothetica no passado. Impuzeram-n'a, porventura os norte-americanos quando a Inglaterra, em 1833, occupou as ilhas Malvinas pertencentes á Argentina? Foi applicada a doutrina de Monroe em 1838 quando a esquadra franceza bombardeou o castello de San

CeDInCI

Fondo José Ingenieros

Serie: A. 1. 2

Signatura: .....

Nº de Doc.: 23

Folios: 2

BRASIL - PANAMA (CANAL)

RECURSOS MINERAES  
DOS ESTADOS UNIDOS

CeDInCI

RENDIMENTO DO CANAL DE PANAMA